

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoação e Paço, Vilarinho, Mataduros, Taboaria, Esqueira, Angeia e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

## ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## «Produzir e poupar!»

proclama o Senhor Ministro da Economia,

em nota officiosa fornecida à Imprensa

### ECOS & NOTÍCIAS

#### NATAL DOS NOSSOS POBRESINHOS

Atendendo ás nobres tradições da gente generosa da nossa Região, vamos enviar a diversas pessoas amigas do *Ecos de Cacia* listas para angariar donativos para os pobresinhos seus protegidos, esperando que, mais uma vez, lhe dêem o apoio simpático com quaisquer óbolos a-fim-de minorar a triste situação dos que no dia de Natal nem sequer têm uma cõdea de pão.

A's pessoas a quem não enviarmos listas, pedimos a fineza de no-lo participar, pois que imediatamente lhes serão remetidas.

\*\*\*

#### NOVOS ASSINANTES

Alegra-nos registar que muitos conterrâneos nossos dispersos pelo País acarinham o *Ecos de Cacia*, coadjuvando-o com a assinatura, demonstrando com isso que a causa que defendemos é a causa sacrossanta da nossa linda e florescente Região.

Sem essa coadjuvação não podia este jornal sobreviver, visto que a situação da Imprensa da provincia luta com muitas dificuldades e a maior é a da indiferença para com o órgão defensor dos interesses regionais. Mas, valha-nos os dedicados, os amigos desinteressados da sua Terra, senão o *Ecos de Cacia* teria de desaparecer. Por isso, hoje, congratulamo-nos inscrever no número dos nossos assinantes mais os seguintes srs.:

António Nunes Teixeira, Abel Moreira da Silva, António Augusto Ferreira Souto, António Nogueira da Silva, Manuel dos Santos Neto, Malaquias Marques Nogueira, Manuel Marques Guimarães, Albino Rodrigues de Azevedo, António Marques Pardiña, José Pereira da Silva Valente, António Marques Pêgo, Francisco Gomes, Manuel Marques Raso, Belmiro Ribeiro, Constantino Nunes da Silva, Manuel Rodrigues da Silva Martins, Manuel Maria Nunes Pereira, António Nunes da Silva, Manuel Nunes Ferreira, Francisco Marques dos Santos, Manuel da Silva, Manuel Maria Alves, Raúl Ferreira Couto, D. Alice Cândida Figueiredo e Manuel Simões Vigairinho.

A todos, muito obrigado!

1.º—Pode dizer-se que o Governo não têm cessado de chamar a atenção do País para a necessidade de aumentar e melhorar a produção agrícola—principalmente a dos cereais panificáveis—pondo da sua parte o que pareceu necessário para estimular esse esforço e dar-lhe condições de estabilidade. E fê-lo, por imposição da nossa estrutura agrária, que sem medidas de protecção, não poderia resistir à concorrência de fóra; por imperiosa exigência da população, sempre crescente, e, até, impellido pela evolução económica que de há muito havia substituído a livre troca de produtos, pela ideia de cada um se bastar, utilizando os próprios recursos, sem olhar a custos relativos de produção.

Mas esta política era também a que melhor podia acutelar o futuro *contra os perigos de um possível isolamento*. E foi por isso que mais de uma vez se disse, como se já se ouvisse o eco de batalhas longínquas, que o aumento da produção era, acima de tudo, uma condição de segurança da colectividade.

O que, porém, se temia tornou-se realidade: o: é excedido pelos acontecimentos: a guerra envolve na sua sombra o Mundo inteiro e constitue, mesmo para os povos arredados dela, ameaça de asfixia económica.

2.º—Este é, nas linhas gerais, o quadro em que se move a nossa actividade, convindo agora meditar sobre os factos para tirar deles a lição que contém. O pão continúa a ser a base da alimentação pública e a mais grave preocupação do Governo, quanto ao abastecimento, por terem sido escassas as colheitas de trigo e centeio e, também, pela incompreensão alheia acerca das nossas necessidades e da antecipação com que se há de

trabalhar para as satisfazer.

**«Ninguém sabe até onde podem conduzir a extensão e a intensidade da guerra, nos impedimentos às relações entre os povos»**

Os «deficits» de milho são supridos com as importações de Angola—que teve sempre na Metrópole o seu principal mercado—e é de crer que, a-pesar-das contingências da guerra, nos seja permitido trazer daquela provincia o que falta para consumo.

Os do trigo, porém, têm de ser compensados com importações maciças do continente americano—visto as sobras de Angola não darem, sequer, para a Madeira—utilizando os escassos recursos de que dispomos em meios de transporte. E, mesmo assim, ninguém sabe até onde podem conduzir a extensão e a intensidade da guerra, nos impedimentos às relações entre os povos.

Se não podemos contar com a contribuição alheia para satisfazer as necessidades da população, ou se prudentemente não devemos fazer, só restam estas soluções: reduzir as exigências da vida com todo o seu cortejo de privações e sofrimentos ou *lançarmo-nos resolutamente no caminho da produção*.

3.º Para isso temos não só de estabelecer as condições gerais em que há de desenvolver-se o trabalho, mas varrer do espirito algumas ideias que tendem a infiltrar-se como germes de dissolução. Começamos por estas:

a) A primeira consistiria em alargar a cultura da aveia e da cevada em detrimento da do trigo—género indispensável à alimentação humana—porque sendo livre o seu preço e menor o custo de produção se cuida tirar dela lucro mais avultado. Nós temos trabalhado em regime de preços pre-

-estabelecidos em relação aos produtos de maior valor económico ou mais necessários à vida para evitar que a sua depreciação, operando desgastes no capital, faça diminuir a produção. E é por isso que a cevada e a aveia não foram ainda abrangidas por essa disciplina.

**Se a alta excessiva de alguns géneros tende a romper o equilíbrio que deve existir no conjunto dos preços, é evidente que terá de ser corrigido e limitado o respectivo lucro**

Mas, se a alta excessiva daqueles géneros tende a romper o equilíbrio que deve existir no conjunto dos preços, em prejuizo de produtos mais necessários, é evidente que terá de ser corrigida ou limitado o respectivo lucro.

Por outro lado, mesmo em mercado livre, o aumento de produção resultante do alargamento da área semeada determinaria certamente a queda do preço.

b) A segunda consistiria em reduzir as adubações—com prejuizo da intensificação das culturas—mas, ao que parece, com o fim de diminuir os gastos e os riscos da exploração. Mal sabe a lavoura quantos cuidados e canseiras foram precisos para que lhe não faltassem os adubos. Seria, pois, maravilha que, tendo-os e os créditos necessários para os adquirir, não quisesse depois utilizá-los; tanto mais que, aplicados convenientemente, longe de aumentarem os riscos da exploração diminuem a sua precariedade.

Os preços dos adubos são, na verdade, caros por inelutável imposição dos acontecimentos, mas também aumentaram os dos produtos e os créditos na medida correspondente.

(Conclui na 2.ª página)

### ECOS & NOTÍCIAS

#### BRINCADEIRA PREJUDICIAL AOS TRANSEUNTES E MUNICÍPIO

Quando na última terça-feira andavam no sítio denominado «Gato Preiro», da Quintã, a atirar pedras aos passáros por meio de fundas os menores: António, filho de José Maria Rebimba; António, filho de Joaquim Sapatteiro; e Leonel, filho de Manuel Rodrigues Barbosa, todos naturais de Cacia; em certa altura entenderam os três fazerem pontaria a uma lâmpada da iluminação pública deste lugar, que a partiram, ficando assim aquele local, um dos mais concorridos da Quintã, privado da luz que até aqui tinha.

Para o caso chamamos a atenção dos Serviços Municipalizados de Electricidade para que sejam chamados a capitulo os pais destes garçatos, a-fim-da referida lâmpada ser paga e os seus filhos serem metidos na ordem o quanto antes, pois segundo nos dizem, já não é a primeira vez que praticam casos destes.

\*\*\*

#### LEGIÃO PORTUGUESA

No último dia 15 comemorou cinco anos de existência a prestante e a abnegada Legião Portuguesa, organismo de ordem e disciplina.

Naquele dia os legionários compareceram devidamente uniformizados nos locais onde exercem a sua profissão, quer nos serviços publicos, quer nas ocupações particulares.

### ANTARES

«Quem espera sempre alcança»,  
Não tenhas pressa, meu bem,  
Não deves perder a esperança  
Em mim que espero também.

Quando te fito, bem vejo  
Que finges não perceber,  
Mal se retiram meus olhos,  
Os teus me procuram ver.

Se é tão grande a tua dor,  
A minha não é pequena,  
Tenho mágoa por quem sofre,  
Mas de mim ninguém tem pena.

Tenho penas por ter penas  
Das penas que a gente tem,  
São penas que fazem penas  
Das tuas penas também.

CARLOS FERNANDES

## "Produzir e poupar!"

(Conclusão da 1.ª página).

Sabe-se que muitos produtores atravessam uma crise difícil devido à escassez das últimas colheitas. Mas se uma tal prática—aquela a que nos estamos referindo—parte de empresas com sólidas raízes e vastas extensões de terreno, a conclusão a tirar, quanto a estas, é que não têm *uma noção exacta do valor social da propriedade*.

### «O Governo formulou a regra de fazer reflectir nos preços dos produtos o encarecimento inevitável dos custos de produção»

4.º—No que toca às condições em que vamos trabalhar, umas constituem pressuposto necessário da política do Estado Novo e dizem respeito à segurança das instituições que formam a própria estrutura da comunidade e à manutenção da paz social; outras traduzem-se em factores de ordem material, como a existência de matérias primas, créditos, subsídios de cultura e preços. Falamos destes:

O Governo formulou a regra de fazer reflectir nos preços dos produtos o encarecimento inevitável dos custos de produção. Simplesmente, quanto ao trigo, o aumento reconhecido como legítimo parece ter sido reputado insuficiente, a-pesar de se terem considerado com cuidado e desejo de acertar todos os factores que, em obediência àquela regra, poderiam influir no preço. Porquê? Uma primeira explicação está no próprio regime de exploração da terra; se, na verdade, a melhoria do preço se incorpora na renda, ela é inoperante como elemento fomentador da cultura.

Por outro lado, quando a lavoura se queixa do preço, por serem fracas as colheitas—como acontece em relação as de 40 e 41—pede, no fundo, que lhe sejam pagos os riscos da exploração, sem reparar que em todos os sectores económicos e em toda a parte tais riscos pertencem às empresas. Estas procuram resarcir-se pela economia nos gastos, intensificação do trabalho, aperfeiçoamento da organização e da técnica. E, por esta forma também, a lavoura há-de poder resarcir-se. Em todo o caso, o Governo acompanhará o seu esforço e dar-lhe-á o amparo que reputar necessário.

### «Nenhuma fonte de substâncias alimentares, recanto ou nesga de terra poderá ficar inactiva, desaproveitada»

5.º—Mas, ainda que a maior necessidade seja a de assegurar o pão quotidiano, não é só a cultura dos cereais panificáveis que têm de ser intensificada. É preciso ampliar a do arroz e aproveitar as possibilidades que existem para desenvolver as das leguminosas—feijão e grão—e a da

## Necrologia

D. Rosa Rodrigues Bastos  
Teixeira da Bela

MISSA DO 30.º DIA

Na igreja dos Mártires, de Lisboa, perante o sumptuoso altar de Nossa Senhora de Fátima, celebrou-se, no dia 13 do corrente, missa do 30.º dia pelo eterno descanso da sr.ª D. Rosa Rodrigues Bastos Teixeira da Bela, setidosa esposa do nosso amigo e abastado proprietário sr. Agostinho Rodrigues da Bela e mãe dos srs. António, Agostinho, Domingos e João Rodrigues da Bela, e das sr.ªs D. Adelaide da Bela Ferreira, D. Augusta da Bela Morais, D. Clementina da Bela Franco, e D. Ana Rodrigues da Bela, que foi bastante concorrida por pessoas de família e de amizade da extinta.

\*\*\*

António Joaquim Couto

Muitas pessoas amigas do nosso director sr. José Marques Damião, por motivo do falecimento do seu sogro António Joaquim Couto, têm-lhe enviado cartas e cartões de condolências, o que desde já apresentamos os nossos agradecimentos.

## Club Recreio Caciense

No próximo domingo, dia 23, pelas 21 horas, realizará a direcção desta colectividade um grandioso baile a capricho, com algumas surpresas, abrilhantado pelo invencível na alma do povo caciense «Papagaios Jazz», de S. Bernardo.

## Pinheiros

VENDEM-SE todos os de um pinhal sito nas Balas. Aceitam-se ofertas em carta dirigida a Sebastião Rodrigues Calafate Rua do Monte dos Burgos—Padaria Carioca—Porto. Para indicar os mesmos, dirijam-se a Miguel Rodrigues Calafate—Taboira.

batata.

Há, quanto a estas fontes de produção ainda inexploradas: as vastas extensões povoadas de vinha, de terrenos folgados e de excelente aptidão cultural.

Esses terrenos deverão dar-nos maior abundância dos referidos géneros, sem qualquer inconveniente de natureza técnica ou económica, visto tratar-se de espécies vegetais—uma arbustiva e outra herbácea—perfeitamente consociáveis e, ainda, por nas actuais circunstâncias poder considerar-se *ilimitado o mercado de consumo*.

Nenhuma fonte de substâncias alimentares, recanto ou nesga de terra pode ficar inactiva, desaproveitada; até as pequenas economias domésticas, com o seu quintal e hortejo e a sua reduzida industria de criação, devem contribuir para atenuar privações que o futuro, porventura, nos reserve. Basta que, olhando às necessidades da família, se ponha mais cuidado e esmero nos cultivos e se faça melhor aproveitamento dos recursos domesticos.

Epfim, nesta emergência grave, a regra continua a ser *produzir e poupar*.

## GRAFOLOGIA

PASSADO  
PRESENTE  
E FUTURO

*Flôr Branca, 21 anos, de Setúbal.*—A minha amiguinha esqueceu-se de escrever o ano em que nasceu. Queira ter esse incómodo.

*José, da Povoá do Paço.*—Para lhe responder ao que pretende, é necessário que o meu amável consulente indique o ano em que nasceu. Sempre às suas ordens.

*Adoro as Flôres, de Cacia.*—Folgo imenso saber notícias da minha amiguinha, pois vejo que Deus dar-lhe á saúde e muitas felicidades. Não se inquiete porque o futuro reserva-lhe dias maravilhosos. Receba um beijo desta sua amiga.

*António, 26 anos, do Monte da Murtosa.*—Tem o seu signo—da Virgem—a sua principalíssima influência nos assuntos que digam respeito à castidade, e por isso V. Ex.ª será quanto possível casto e com extraordinária tendência para o celibato. Contudo, muito tarde casará, mas a densa da harmonia recusar-se-á a dar-lhe a felicidade, pelo que o seu lar há-de ser desconfortável e triste, a-pesar de casará bastante rico e nos negócios alcançará grandes vantagens. Eu dava-lhe um conselho: era não casar. Também não fará grandes viagens.

*Mimi, 19 anos, de Lisboa.*—Nascida sob a influência do planeta Neptuno, o signo de V. Ex.ª é o de «Sagitário», o qual a dotou de grande confiança em si própria, persistência para vencer e dedicação sincera pelos que lhe são caros. Será feliz no casamento, mas... poucos anos gosará dessa felicidade. Realizará segundo casamento. Deve uzar, para se salvaguardar desses revezes, a pedra «Turquesa».

*Mizete, 22 anos, de Lisboa.*—V. Ex.ª possui todas as qualidades boas para fazer feliz um lar, mas nasceu com o signo «Capricórnio», que não é dos mais simpáticos. E por isso o seu espírito é povoado de ideias tristes e lhe causa um desânimo constante. Casará com a pessoa que actualmente namora, mas melhor seria para V. Ex.ª que tal não se realizasse, porque elle nunca poderá ser bom marido.

V. Ex.ª é feliz com o jogo e não fará longas viagens. No entanto a sua existência será prolongada e sem que nada lhe faltará.

*Encanta-me a psicologia infantil, 23 anos, de Setúbal.*—A consulta da minha amiguinha vai ser-lhe enviada particularmente pelo correio. Os meus cumprimentos.

*Gregório Mattez, de Ovar.*—Tenha paciência. Só para a semana é que será publicada a sua consulta.

*José Maria, 17 anos, de Cacia.*—No próximo número responderei ao meu amável consulente. Agradeço-lhe as suas gentis atenções.

Rosa Maria de Vilheira.

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas à sr.ª D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

1.º—Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade, mês e terra onde nasceu.

2.º—Enviar junto dois selos de correio de \$50 centavos cada e quando a resposta particularmente, 5 escudos para despesas de expediente.

3.º—As senhoras que não souberem escrever, podem fazer a consulta enviando junto às indicações uma madeixa de cabelo.

4.º—Quando o consulente desejar receber o jornal correspondente à sua consulta, deverá enviar mais 50 centavos para pagamento do mesmo à redacção.

## Crónica da capital Liga Regional do Baixo Vouga

Carlos, o impostor

Ainda ontem, ao jantar, o assunto da conversa foi o Carlos. Conheci-o em Coimbra, uma tarde, pela Rainha Santa, no café Mondego. Vários anos se passaram sem que o visse. Há dias, porém, encontrei-o na Favorita da Parque Mayer, recostado numa cadeira, de charuto na boca, perna traçada, todo diletante, a ler um romance de amor e a tocar uns olhares maliciosos com as artistas do Maria Vitoria que esperavam a hora de entrar em cena. Abraçámo-nos, recordámos aquela tarde de Coimbra em que nos conhecemos e, dentro em pouco, entravamos em viva discussão a-propósito de tudo e de nada. O Carlos começou a ser sincero de mais. Desconfiei por lhe conhecer o feitio e em breve convenci-me que me tinha enganado. Tive vontade de lhe dizer ali; cara a cara, mais de uma vez, que era um mentiroso, mas não o fiz. Deixei-o falar sempre.

«Cheguei há uns oito dias de Madrid» continuou elle. Não me demorei mais na capital espanhola por já ter saudades de Portugal. Vim directamente a Coimbra como não podia deixar de ser porque é a minha terra, fiz uma digressão artística por todo o Norte do país e, agora, aqui me tens, na capital portuguesa, até breve. Daqui tenciono ir a Paris, Roma, depois a Nova York, Buenos Aires, enfim conhecer as principais capitais do mundo, as grandes cidades estrangeiras. Tenho dinheiro, sou rico, livre e não necessito nada das lições dos outros para me fazerem demover o intento. Eu sou o que se chama um homem de poderes. E como o poder anda geralmente ligado ao querer...

Para que te serve a fortuna, pobre—disse eu baixinho, com receio.

«O dinheiro faz tudo, meu amigo».

O dinheiro não faz nada, miserável—berrei eu com altivez. O dinheiro, esse colosso que dizes possuir, só te estraga. Não é só o conhecimento das grandes cidades que te leva ao estrangeiro, é o gosar, o esbanjar de tudo que outros te deixaram. Porque tu não vives, rastejas antes, crê. O viver está em tudo menos no que tu fazes. Arruinaste-te, estragaste-te porque não sabes viver. As bacanaes desgraçam-te.

O Carlos fitou-me de alto a baixo, pôs-me a mão no ombro e, sem que eu esperasse, ciciou-me aos ouvidos, com duas lágrimas a correr-lhe nas faces:

«Não, meu amigo, eu não sou rico, sou pobre. Menti porque a mentira, às vezes, é tão necessária como a verdade.»

Pobre Carlos! Eu a julgar que te tinhas emendado, mas não. És o mesmo, aquele a quem toda a gente de Coimbra conhece por Carlos, o impostor.

Um caciense alfacinha

A seguir:

«Os algarvios que mais estimo»

SOCIEDADE MUSICAL DE SANTA CECILIA

## Festas merecidas

Para comemorar o 4.º aniversário da fundação da «Sociedade Musical de Santa Cecilia», de S. Bernardo, realiza a sua dig.ª digressão hoje, dia 22, no seu amplo salão grandiosas festas com sarau de dança elegante, abrilhantado pela maravilha dos Jazzs portugueses, «Perús», do Troviscal, e pelo seu conjunto musical, a melhoria do nosso concelho, «Papagaios».

O estralar de foguetes, algumas surpresas, vivas, galanteios, etc., etc., compartilharão na vasta alegria que pela certa, deverá reinar hoje uesta colectividade.

No «Ecos», de 8 do corrente, 2.ª página, 3.ª coluna, insere uma local assinada pelo Sr. Américo, a insistir com a comissão revisora do projecto de Estatutos da Liga Regional do Baixo Vouga, para que esta diga alguma coisa sobre o assunto.

Pela segunda vez e como componente da comissão, vou falar claro, expondo o seguinte: Não pretendo iximir-me de responsabilidade que me possam caber pela demora na apresentação do trabalho elaborado pelo sr. Anibal Cruz, Redactor principal deste semanário; no entanto, devo dizer a bem da verdade que essa responsabilidade só pertence ao colega da comissão que se ofereceu para dactilografar o projecto e depois deste pronto enviá-lo ao Ex.º Presidente da referida comissão, sr. Manuel Rodrigues de Carvalho. Neste caso compete a este senhor, convidar o sr. Alfredo Dias Pires, a fazer-lhe a entrega do trabalho, se ainda o não fez, ou então dizerem publicamente o motivo deste prolongado silêncio. Assim nem só fica elucidado o autor da local, como também todos os naturais da região do Baixo Vouga, que nos têm assediado com perguntas sobre a criação da Liga.

Esperamos, pois, que estes senhores esclareçam o assunto.

Lisboa, 15-11-941

J. Nunes Ferreira.

## Desafio de foot-ball

Como fôra anunciado no *Ecos*, realizou-se no passado dia 9, no Campo das Salésias, um desafio de foot-ball amigável entre casados e solteiros do pessoal de escrita das Oficinas Gerais de Material de Engenharia.

O jogo que demorou o tempo regulamentar, decorreu no melhor dos ambientes, a êle assistindo elevado n.º de pessoas. Antes do desafio, todos os jogadores prestaram homenagem ao saudoso José Manuel Soares «O Pepe»,—um dos maiores jogadores de foot-ball, de todos os tempos, em Portugal, e que morreu envenenado, há anos,—depondo-lhe no sopé do seu mausoleu, existente no campo, alguns ramos de flores, depois do que, as duas equipas alinhadas guardaram uns momentos de silêncio, de braço erguido, em saudação. O encontro começou pelas 11 horas e terminou por volta das 13. Ganharam os solteiros por 3 bolas a 1. Sem distinção, todos se portaram à altura das suas possibilidades. Findo o jogo, todos os jogadores e demais convidados, em número de 50 pessoas, reuniram-se em um jantar íntimo, como também já noticiámos. Comeu-se e bebeu-se bem, houveram discursos, nos quais vieram à baila os jornais que tão gostosamente dedicaram alguma prosa ao encontro especialmente o «Ecos de Cacia» e os «Sports» ali representados por colaboradores seus, e que não os publicamos pelo grande espaço que iam ocupar; tiraram-se várias fotografias e por fim todos, jogadores e convidados juntaram-se num baile, oferecido por várias senhoras, que se prolongou até alta madrugada. O segundo desafio, entre as mesmas equipas, está marcado para o próximo dia 1 de Dezembro, no mesmo campo. Dêle falaremos, depois.



**Construção de Padarias****MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**Construtor de fornos para Padarias  
BORRALHA — ÁGUEDA

Entrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Entrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

**Agência de Procuradoria Comercial**

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8  
AVEIRO**VINHO DO PORTO****Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

**Rodrigues Pinho** (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

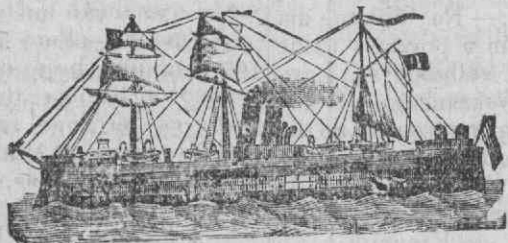
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

**Móveis e decorações**DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal  
(69) Telefone 2040 PORTO**V A G O****AGENCIA COSTA**

Passagens



Passaportes

**PRAÇA-ESTARREJA**

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

**V. Ex.<sup>a</sup> pode-se convencer!**

De que para obter bons retratos só se pode conseguir

NA **FOTOGRAFIA PINHO**

Rua Marquez de Pombal — ANGEJA

De resto nada mais se diz!

Neste moderno e bem instalado atelier executa-se todo o bom serviço. Agente revendedor devidamente legalizado do material «AGFA», Trabalhos perfeitos aos srs. amadores. Garante-se todo o serviço e não se receia confrontos.

AMPLIAÇÕES.

ESMALTES, ETC.

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.<sup>a</sup>  
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

**Pensão Avenida**

(294) d e — BRUNO DA ROCHA

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e retalho.

Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

**Empreza Industrial de Tintas, L. da**

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE PELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

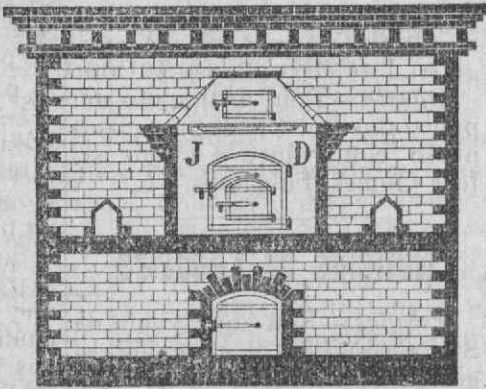
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

**Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos**de **JOSÉ DIONÍSIO** (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Padaria!



Esta casa é que melhor satisfaz com perfeição e solidez todos os trabalhos referentes a padarias; fornos modernos, masseiras, taboleiros, e todos os utensílios que pertence.

**Máquinas de costura SINGER**

e outras desde 150\$000 adiantadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores

Calçada de Santo André, 74 — LISBOA

**Oficina de Fogo de Artificio**d e — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

**GRANDE SERRALHARIA****João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (211)

**Agência Funerária Capela**de **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA

**Fotografia Lisboa**

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

**HERPECURA**

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

**FARMACIA MODERNA**

: : : : :

(519)

Telefone 65

**José Pinto**

AVEIRO

**CASA ABRANTES****JOAQUIM SANTOS ABRANTES**

Filho de ALBANO ANTÓNIO ABRANTES

(Telef. 47 c/aviso) = BORRALHA — ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Panificação compete ver para si. Grande baixa de preços na casa de Joaquim dos Santos Abrantes, filho de A. A. Abrantes. Construtor de fornos para padarias, de qualquer sistema, fornece ferragens, masseiras, taboleiros e todos os restantes utensílios para as mesmas.

Satisfaz com prontidão e seriedade todos os pedidos dos seus clientes, tendo estes o direito de reclamar contra qualquer serviço que não esteja ao seu agrado.

Entrega-se de tirar projetos para fornos novos. Prefira seu pre no seu próprio interesse esta acreditada casa, porque a sua divisa é prontidão e seriedade.

**Agência Funerária****António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cortinas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA****Levedura Nacional**

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLÓNIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

**ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA**

Leeiona por contrato ou à hora. Senhoras e Cavalheiros : : : :



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38

MOSCAVIDE

Telef. 28055

**BICICLETAS**

ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**Aos Srs. industriais de Panificação!****MANUEL RODRIGUES MIRANDA**

BORRALHA — ÁGUEDA (450)

Este é que faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calor, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, assentam-se azulejos, ladrilhando-se fornos, modificam-se chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Fornece ferragens para os mesmos e caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor.

Se quereis ficar bem servidos, com bastante economia, procurem sempre esta casa.